

INSTITUTO D.JOÃO DE CASTRO

HOMENAGEM AO VICE-ALMIRANTE FERRAZ SACCHETTI

(1930 - 2009)

".... Sabemos que as instituições, em geral, estiolam ou perduram pela capacidade adaptativa e de renovação. A Academia de Marinha, que não se exime a essa biologia institucional, passa hoje por um novo marco da sua existência, numa forçada renovação devida ao falecimento do seu anterior presidente, o Senhor Almirante Ferraz Sacchetti.

Compreenderão que a esta ilustre figura volte a dedicar umas palavras breves. Da lei da morte se libertou, desaparecendo do nosso convívio, mas a sua figura e obra continuam indelevelmente connosco, porque esse é o rasto de alguém que tomámos como referência de dedicação à causa pública e ao saber, num percurso de vida marcado pelos ditames da honra, lealdade e solidariedade. Do seu desempenho em prol da actividade e prestígio da Academia de Marinha já fiz nota pública, mas gostaria neste momento de reiterar o sentimento de respeito e gratidão pela sua conduta irrepreensível, pelo seu labor, inteligência, correcção, bondade e sensatez, creditados em benefício da Marinha, e pelo seu sentido do humano, aristocrática afabilidade e serena atitude, que suave e naturalmente evidenciou ao longo de uma vida naval plena e longa.".

Estas foram as palavras que, no dia 31 de Março do ano findo, S.Ex^a o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) teve por bem dedicar ao **Vice-almirante António Emílio de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti**, aquando do acto de posse do seu sucessor como Presidente da Academia de Marinha, que o era, à data do seu falecimento.

Poder-se-á afirmar que se trata de um pequeno mas muito conseguido retrato do que representou para a Marinha e para o País a figura ímpar do Senhor Valm Ferraz Sacchetti.

- Mas porquê este singelo preito de homenagem por parte do ALM CEMA a alguém que desaparecera do nosso convívio menos de dois meses antes daquela referida data?
- Quem era, o que fez, que obra deixou, que exemplo constituiu, ao fim ao cabo, que percurso realizou o Almirante Ferraz Sacchetti, por forma a marcar de forma tão indelével, não apenas a Marinha da sua época e os marinheiros do seu tempo, mas também as várias gerações de colaboradores e de estudantes, militares e civis, que dele colheram exemplo de cidadania e benefício de conhecimentos e saberes?

Vamos tentar, não sem alguma comoção, responder a estas duas questões, evocando a figura do Senhor Valm Ferraz Sacchetti que, entre muitas paéis que desempenhou, foi o meu primeiro comandante, na Marinha, no NRP Boavista, já lá vão 43 anos, e que de modo algum poderei esquecer.

Falecido a 15 de Janeiro de 2009, no Hospital de Marinha, o Valm Ferraz Sacchetti nasceu em Aveiro, no segundo dia de Dezembro de 1930.

Realizou a sua formação liceal em Coimbra no Liceu D. João III e frequentou a Universidade dessa mesma cidade, habilitando-se com os preparatórios militares, antes de ingressar na Escola Naval, em 26 de Setembro de 1949.

Aí viria a concluir, em 1952, o Curso da Classe de Marinha, com elevada classificação e a atribuição do Prémio de Aprumo Militar, tendo sido promovido a Guarda-marinha em 1 de Outubro do mesmo ano.

No início da sua longa carreira naval, e como é habitual, embarcou como oficial de guarnição de várias unidades navais durante os primeiros seis anos de oficial subalterno.

Foi depois oficial-imediato do Patrulha - N.R.P. Santiago -, em Angola, no período de 1959 a 1960 e comandou mais tarde um outro patrulha, desta feita, o N.R.P. Boavista, entre 1966 e 1967, cumprindo aí uma comissão de serviço nos Açores.

No âmbito da Autoridade Marítima exerceu os cargos de Capitão dos Portos de António Enes, hoje Angoche, em Moçambique no período que mediou entre 1960 e 1965, e mais tarde da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, entre 1970 e 1971.

Serviu na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), na fase de instalação em Portugal, ainda em Mem-Martins, do Quartel-General do Comando da Área Ibero-Atlântica (COMIBERLANT), no período de 1967 a 1970, tendo de seguida chefiado a Repartição de Informações do Quartel-General do Comandante-Chefe da Guiné entre 1971 e 1973.

No que respeita à sua formação pós-graduada realizou diversos cursos na Marinha, no país e no estrangeiro, nomeadamente nos EUA, em 1954, o "*Harbour Defence Course*" e no Reino Unido, e já como capitão-de-mar-e-guerra, o curso para oficiais-generais do "*Royal College of Defense Studies*", no ano lectivo 1977-78.

No domínio do Ensino e Formação na Marinha o Almirante Ferraz Sacchetti foi inovador promovendo os primeiros cursos de *Defesa de Portos* em Portugal (1954-1955) e desempenhou funções docentes e de direcção na antiga Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, no período que mediou entre 1957 e 1959.

De realçar, a propósito, que parte significativa da sua brilhante carreira na Marinha, quasi dez anos (1979-1988), foi dedicada ao ensino superior militar. Quase e sempre no antigo Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG), onde preencheu diversos cargos docentes, inclusivamente a direcção dos três Cursos de carreira ali ministrados, até ascender aos cargos de Subdirector que desempenhou entre 1983 e 1985 e de Director que exerceu no período subsequente de 1985 a 1988.

Cumulativamente foi, durante este longo período, assessor no Instituto de Defesa Nacional (IDN), prolongando também, e até finais de 1995, as funções de vogal da direcção da igualmente prestigiada Revista Militar.

Representou o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada por diversas ocasiões, designadamente nas Assembleias da OTAN que ocorreram em Londres, em 1981, e no Funchal, em 1982.

Participou, em 1985 e 1987, nos EUA, em Newport, no Naval War College, nos VIII e IX *International Seapower Symposium*, que é sem dúvida o prestigiado *fórum* que, bienalmente, congrega as Marinhas de praticamente todo o mundo no debate da problemática das questões navais e do poder marítimo, assim como da segurança e da defesa.

Culminou o Almirante Sacchetti a sua brilhante carreira no activo, no exercício do importante cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, no período que mediou entre 1988 e 1989, assumindo, posteriormente, e já na situação de Reserva, a presidência do Conselho Superior de Disciplina da Armada, no biénio seguinte 1989-1990.

Durante mais de dois anos, de 1990 a 1993, presidiu ainda à Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, tendo na oportunidade assegurado a representação nacional nas Comissões de Oslo, de Paris e de Londres, e participado em diversas reuniões internacionais regulares.

De destacar igualmente, a sua presença, como representante nacional, numa dezena de outras reuniões internacionais extraordinárias, com vista à elaboração da nova Convenção de Paris (22-9-1992), tendo a sua participação merecido, em 21 de Abril de 1993, e da parte do Ministro do Ambiente e dos Recursos Naturais, os maiores encómios.

* * * *

Com a sua passagem à situação de reserva, em 2 de Dezembro de 1989, ainda que sem abandonar a efectividade do serviço que manteve até ser reformado por limite de idade, seis anos depois, **acentua-se o percurso académico do Senhor Almirante Ferraz Sacchetti.**

Este período foi realmente marcado por um forte envolvimento seu nos campos dos saberes e da investigação, de par com uma grande dedicação às causas da segurança e da defesa, ilustradas por uma profusa e notável obra que, sob a forma de livro ou caderno, de conferência ou artigo, em jornal ou revista, militar ou civil, nos domínios mais específicos das relações internacionais e da estratégia, da geopolítica ou da doutrina militar, foi sendo produzida e publicada.

No âmbito do Ensino Superior Universitário e concretizando foi professor catedrático convidado: da Universidade Técnica de Lisboa; da Universidade Internacional; da Universidade Autónoma de Lisboa; e da Universidade Católica Portuguesa.

No desempenho destas responsabilidades universitárias, integrou: como vogal e arguente, um júri de Doutoramento no Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCP) da Universidade Técnica de Lisboa, em 1989; foi vogal de concurso para professor associado do grupo disciplinar de Política Internacional na Universidade do Minho em 1987; presidiu a dois júris de provas de Mestrado em Relações Internacionais, em 1989, e em Estratégia, em 1995; além de orientador que foi de diversas outras dissertações de Mestrados, tanto em Relações Internacionais como em Estratégia.

Assinala-se, também, o seu desempenho como vogal do Conselho Pedagógico do Instituto de Defesa Nacional, de 1992 a 1998, assim como a circunstância, não menos despicienda, de ter visto aceite pelo ALM CEMA a sua proposta de criação de um Grupo de Estudo e Reflexão Estratégica (GERE), na Marinha, do qual foi o

seu primeiro presidente e, sublinhe-se, durante um lato período de tempo, de 1999 a 2007.

Exerceu ainda, e como já mencionado, o cargo de presidente da Academia de Marinha, de 2004 até à data do seu falecimento, e foi académico honorário da Academia Portuguesa de História, assim como académico de número e membro do Conselho de Académicos da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, membro correspondente da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, desde 6 de Março de 2008, e académico de número da *Real Academia Española de la Mar*, desde 2005.

Foi igualmente presidente da Direcção do Instituto Português da Conjuntura Estratégica, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, membro efectivo do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes, membro do Concelho Consultivo do Instituto Euro-Atlântico, membro do Concelho Consultivo da revista Nação e Defesa e desde 2006 presidente da Direcção do Instituto D. João de Castro .

Sublinham-se, também, as múltiplas intervenções, escritas e públicas, nos meios académicos e nos *media*, onde sempre apostolou o valor, o papel e a contribuição do poder naval e militar na acção externa do Estado e na perspectiva dos objectivos e interesses nacionais.

Menção especial merece a reputação que o Almirante Sacchetti grangeou nos já citados meios académicos, nomeadamente nos Institutos de Defesa Nacional, de Estudos Superiores Militares e de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, onde exerceu extensa e meritória actividade docente.

Igualmente não será justo não referir e realçar uma vez mais, a vasta obra que, nos domínios da sua dilecta preferência - relações internacionais, estratégia, segurança e defesa – produziu e deu à estampa.

Este seu multifacetado labor é tanto mais de enaltecer quanto é certo o peso do seu contributo para que o ensino da Estratégia e da Geopolítica deixasse de ficar entre muros e restrito às Academias e Institutos Superiores Militares e fosse catapultado para ambientes outros, mais vastos e de cariz universitário.

A Universidade reconheceu esse seu contributo precisamente em razão do papel desempenhado na inovação do ensino, com a introdução dos temas estratégicos e geoestratégicos nos novos cursos de Relações Internacionais, como ocorreu de modo pioneiro, no início dos anos 80, no ISCSP, com a inclusão nas respectivas *currícula* de duas disciplinas nucleares na área da Segurança e Defesa: a “Geopolítica” e a “Estratégia e Relações do Poder”.

Mais tarde, o mesmo ISCSP decidia abrir o primeiro mestrado no país em Estratégia, incluindo originalmente as disciplinas de “Geopolítica” e dos “Pactos Militares e Organizações de Defesa”, num projecto que muito ficou a dever a brilhantes militares, de entre eles, ao Almirante Ferraz Sacchetti, seguramente, e que abriu a porta da docência de matérias de Segurança e Defesa a outros oficiais dos três ramos das Forças Armadas.

Actualmente, estas matérias estão presentes nos *currícula* dos diversos graus académicos e ao nível de pós-graduações em Relações Internacionais de muitas das nossas universidades, não sendo de mais realçar que a sua introdução nos cursos universitários portugueses se ficou a dever em larga medida aos oficiais portugueses especialistas destas áreas do conhecimento, impulsionadores que foram também da aproximação das gerações universitárias aos temas estratégicos.

É justo sublinhar o posicionamento do Almirante Ferraz Sacchetti naquele primeiro conjunto de oficiais, como justo é destacar uma vez mais a sua importância no processo de aproximação entre a instituição militar e a comunidade académica, dado o papel relevante

que desempenhou na consolidação destes saberes nos *currícula* universitários.

Essa importância revela-se na sua plenitude quando se recorda o perfil do Almirante Sacchetti como professor catedrático convidado em três universidades portuguesas:

- No ISCSP, onde, desde a primeira hora, regeu a disciplina de “Estratégia e Relações do Poder”, no curso de Relações Internacionais; e leccionou a disciplina “Pactos Militares e Organizações de Defesa” no mestrado de Relações Internacionais, até ao momento em que deixou a docência neste mesmo Instituto, por limite de idade;
- Na Universidade Internacional, onde leccionou as disciplinas “Teoria dos Conflitos” e “Geopolítica e Geoestratégia”, ministradas no âmbito do curso de Ciência Política;
- Na Universidade Autónoma, onde prestou diversas colaborações; e, ainda,
- No Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, ao qual esteve ligado, até falecer, e onde leccionava “Teoria da Resolução dos Conflitos”, nos cursos de pós-graduação e mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, Segurança e Defesa.

Mas não foi só a Universidade a reconhecer os seus serviços.

Este o depoimento da Professora Doutora Maria Francisca Saraiva, uma das suas alunas, que com o seu antigo professor colaborou, já depois da formatura, não só no já citado ISCSP como inclusive neste nosso Instituto D.João de Castro:

“.... Intelectualmente, o Almirante Sacchetti é uma referência para a nova geração de investigadores que trabalham na área da Segurança e Defesa. Muitos deles foram seus alunos.”

Os seus escritos sobre a geopolítica dos oceanos, estratégia nuclear, controlo de armamentos e desarmamento, organizações de segurança e defesa, segurança europeia, assuntos do mar, direitos humanos, Marinha e Forças Armadas, entre muitos outros assuntos sobre os quais escreveu, continuarão, com toda a certeza, a ser consultados e citados pelas novas gerações. Os seus muitos estudantes, militares e civis, testemunharam a fidelidade aos princípios que sempre nortearam a conduta e o rigor científico da actividade docente e de investigação do Almirante Ferraz Sacchetti, numa combinação que nem sempre emerge do quotidiano da vida académica, sendo ainda mais notória porque se revelou em simultâneo como ilustrado pela carreira militar brilhante."

Um outro antigo aluno, este militar, actualmente Doutorado e Sub-Chefe do Estado-Maior da Armada, o Contra-almirante Silva Ribeiro, em artigo da sua autoria, publicado na Revista da Armada em Março último e sob o título "Abnegação, Sacrifício e Carácter – em memória do Vice-almirante António Sachetti" afirmava o seguinte:

"[...] ao longo de 2009 dediquei aos cadetes da Escola Naval um conjunto de artigos sobre as virtudes militares que devem ser educadas e exercitadas pelos Oficiais da Armada . [...] Este primeiro artigo tem a particularidade de ser escrito com o pensamento num amigo recentemente falecido, o vice-almirante António Sacchetti, um grande professor militar que tive, cuja carreira pública permanecerá como um belo exemplo de uma longa caminhada, que patenteia as três virtudes militares primaciais de todo o Oficial da Armada, que servem de título a este artigo, abnegação, sacrifício e carácter!

E depois de dissertar sobre cada uma destas virtudes concluía o CALM Silva Ribeiro:

" [...] nestas circunstâncias, (nós), os professores militares da Escola Naval, quando nos situamos no presente e nos relacionamos com os jovens cadetes, tal como fez o Vice-almirante António Sacchetti com os seus alunos, devemos: incentivar o amor à Pátria; evidenciar a importância da correcção de atitudes e do desempenho das suas obrigações; realçar a importância da firmeza no comando e da cordialidade no trato; enfatizar a ponderação no discurso e o sentido do respeito por superiores e subordinados; proclamar a conduta adequada e irrepreensível como pilar da disciplina militar"

De tudo isto, convenhamos, que o Almirante Sacchetti foi, no seu dia-à-dia, irrepreensível exemplo e inesquecível referência.

E se me permitem gostaria igualmente de referir, ainda que o faça a título pessoal, que:

" Tendo o Almirante Sacchetti sido, por um lado, e como já mencionado anteriormente, o meu primeiro Comandante, no NRP Boavista, no já longínquo ano de 1966, sendo eu então Guarda-Marinha; e, por outro lado, ser uso ouvir-se na Marinha que o primeiro Comandante marca, quase sempre, e muito, a carreira de um qualquer oficial, dir-se-á, que, nestes termos, isso é bem verdade e que no meu caso concreto a regra uma vez mais se cumpriu.

De facto, aquilo que eu hoje sou e represento: como pessoa, como cidadão, como profissional, militar e marinheiro devo entre outras pessoas à pessoa, também, do Almirante Sacchetti.

Figura que se constituindo em exemplo de vida, cedo me habituei a muito estimar e considerar como “conhecença” de relevo e farol iluminador. Pessoa de fino trato, o Valm António Sacchetti, era íntegro e afável, militar excepcional e altamente competente, notável académico e insigne pedagogo, conhecedor profundo da Marinha e do País, da sua história e das suas múltiplas conjunturas estratégicas, mas igualmente muito humano e dedicado a boas causas, seguramente, à sua Família, à Marinha, às suas gentes que tão bem soube icentivar e dignificar.

Na realidade, ao longo de uma carreira que só o seu falecimento interrompeu, viu o Almirante Ferraz Sacchetti reconhecidos amiúde e publicamente os brilhantes serviços prestados ao país, através da Marinha e da Universidade. O ensino, a que dedicou boa parte dos seus últimos anos e a obra publicada representam, sem dúvida, muito do pensamento estratégico português da actualidade, merecendo especial destaque também as muitas condecorações militares que lhe foram sendo concedidas, assim como os inúmeros trabalhos académicos que elaborou e produziu.

* * *

Este foi um pequeno desenho de uma vida e de um trajecto, o percurso de um Homem e de um cidadão íntegro, de um oficial de Marinha de excelência e de um académico de prestígio.

- Como poderíamos ficar, então, insensíveis a tamanho exemplo de cidadania e civilidade?
- Como esquecer o benefício do convívio e o privilégio da estima que o Vice-almirante Ferraz Sacchetti prodigalizou?
- Como poderia o Instituto D. João de Castro deixar de se associar a uma singela homenagem ao seu antigo e dedicado Presidente?

Por isso é hoje, nesta casa, que foi também sua por tantas e tantas horas do seu tempo e labor, lembrado e aqui evocado, com muita admiração e respeito, acima de tudo, com enorme gratidão e uma imensa saudade e carinho.

Senhor Vice-almirante Ferraz Sacchetti, Paz à sua Alma;

Se me permitem ainda uma última palavra, esta seria para desejar também Paz à alma da Senhora Dona Maria José, sua mulher, falecida cerca de sete meses depois do marido no mesmo Hospital da Marinha;

As nossas almas, essas, acompanham-vos neste momento e sempre os recordarão em todos os outros do futuro que ainda viveremos.

Bem Hajam e descansem os dois com o nosso pensamento e saudade em vós!

Lisboa, 21 Janeiro de 2010

João Manuel Lopes Pires Neves
Vice-almirante REF